



Originals recebidos em 08 de junho de 2018

Aceito para publicação em 30 de novembro de 2018

Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade

Nádia Maciel Falcão¹

Edla Cristina Rodrigues Caldas²

Resumo: Este artigo reflete sobre o processo de escolha profissional por parte de jovens do ensino médio, à luz de resultados do projeto "Diálogos sobre a escolha profissional", institucionalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas e desenvolvido entre os anos de 2016-2017, em escolas públicas da rede estadual do Amazonas. Argumenta-se sobre a importância da escola na produção de suportes aos projetos de vida dos jovens, incluindo o apoio aos seus anseios no campo profissional. Os procedimentos metodológicos privilegiaram o diálogo, compreendendo os estudantes enquanto sujeitos da ação educativa. Realizaram-se reuniões, encontros de estudo, rodas de conversa, confecção de mural informativo e palestras. Os resultados apontam a pertinência de projetos que aproximam escolas e universidades públicas, fundamentados no debate da relação entre educação e mundo do trabalho, para além do caráter instrumental.

Palavras-chave: Juventude, Ensino Médio, Escolha Profissional

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Licence CC-BY

1. Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Rua 14, Casa 55, Condomínio Villa Lírios, Lírio do Vale 2, CEP: 69038-285, Manaus/AM; falcao.nadia@gmail.com (autora para correspondência)
2. Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação. edlacristina@gmail.com

Dialogues about the professional choice: the approximation between the student of the public high school and the university

Abstract: The paper reflects on the process of professional choice on the part of youngsters of high school, in light of the results of the project "Dialogues on professional choice", institutionalized with the Pro-Rectorry of Extension of the Federal University of Amazonas and developed between the years 2016-2017, in public schools of the Amazonas state network. It argues about the importance of the school in the production of supports for the projects of life of the young people, including the support to their desires in the professional field. The methodological procedures privileged the dialogue, understanding the students as subjects of the educational activities. Meetings, study meetings, talk wheels, informative mural making, and lectures were carried out. The results point to the pertinence of projects that approach public schools and universities, based on the debate of the relationship between education and the world of work, besides the instrumental character.

Keywords: Youth, High School, Professional Choice

Diálogos sobre la elección profesional: el acercamiento entre el estudiante de la escuela pública de enseñanza media y la universidad

Resumen: El artículo refleja sobre el proceso de elección profesional por parte de jóvenes de la enseñanza media, a la luz de resultados del proyecto Diálogos sobre la elección profesional, institucionalizado junto a la Pro-Rectoría de Extensión de la Universidad Federal del Amazonas y desarrollado entre los años 2016-2017, en escuelas públicas de la red estatal del Amazonas. Se argumenta sobre la importancia de la escuela en la producción de soportes a los proyectos de vida de los jóvenes, incluyendo el apoyo a sus anhelos en el campo profesional. Los procedimientos metodológicos privilegiaron el diálogo, comprendiendo a los estudiantes como sujetos de la acción educativa. Se realizaron reuniones, encuentros de estudio, ruedas de conversación, confección de mural informativo y charlas. Los resultados apuntan a la pertinencia de proyectos que acercan a escuelas y universidades públicas, fundamentados en el debate de la relación entre educación y mundo del trabajo, además del carácter instrumental.

Palabras-clave: Juventud, Enseñanza Media, Elección Profesional

Introdução

O trabalho convida o leitor à discussão acerca do papel da escola de educação básica, sobretudo na etapa do ensino médio, no que tange ao apoio ao processo de elaboração de projetos para continuidade de estudos no nível da Educação Superior e para a escolha profissional por parte dos estudantes. Pauta-se em resultados obtidos a partir do projeto de extensão "Diálogos sobre a Escolha Profissional", desenvolvido por uma equipe da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), durante os anos de 2016 e 2017, junto a escolas públicas que ofertam o ensino médio da rede estadual de Educação do Amazonas.

O objetivo do Projeto foi produzir suportes a estudantes do ensino médio no processo de planejamento do acesso ao ensino superior e da escolha profissional, enfrentando, portanto, o desafio da aproximação efetiva do público jovem que cursa esta etapa da educação básica em escolas públicas com o universo de questões que tangenciam o acesso ao ensino superior e a escolha de uma área de

formação profissional.

A ação de extensão articula-se com atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas, Juventude e Ensino Médio, vinculado à linha Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFAM. Apesar da propalada superexposição dos jovens à informação na atualidade, a produção local resultante dos investimentos deste grupo em pesquisa e extensão, aliada ao que apontam estudos do cenário nacional, indica que é significativa a demanda dos mesmos por apoio e informações de qualidade no que diz respeito às formas de acesso e à natureza dos cursos de nível superior e também das áreas profissionais.

As respostas de estudantes do ensino médio na sondagem sobre temas de interesse, aplicada pelo grupo em ações de extensão, são expressão dessa realidade e motivaram o desenvolvimento do Projeto. No ano de 2016, ao final do Projeto de Extensão intitulado "Diálogos sobre juventude e ensino médio", desenvolvido entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016 em duas escolas da

rede estadual do Amazonas, um grupo de 200 estudantes do ensino médio foi consultado acerca de temas que gostariam que fossem trabalhados pela equipe da Universidade em ações futuras. Os temas mais mencionados foram: a escolha do curso superior e da profissão, esclarecimentos sobre profissões e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O grupo consultado compunha-se equitativamente por estudantes do sexo masculino e feminino, matriculados em turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio nas escolas participantes do Projeto. Ambas as escolas situam-se em áreas da Cidade de Manaus que apresentam diversos desafios, tais como a precariedade do saneamento básico, da manutenção, iluminação e pavimentação de ruas e áreas de lazer comunitário, altos índices de criminalidade, dentre outros. O público atendido pelas escolas provém majoritariamente dos próprios bairros e de regiões vizinhas.

A relevância do tema da escolha profissional tem motivado muitas universidades ao desenvolvimento de projetos que buscam aproximar os estudantes de ensino médio com a realidade do ensino superior. Experiências com o trabalho de extensão, tais como feiras científicas por área, palestras, exposições, abertura de laboratórios e outros espaços para visitação têm reforçado que esses estudantes necessitam de mais e melhores informações sobre configurações das áreas e cursos, profissões, processos seletivos e outros conteúdos relevantes para o processo de acesso ao ensino superior.

No trabalho de Davi, Aguiar e Mamede (2017, p. 185), relacionado ao desenvolvimento de uma Feira de Ciências Agrárias para estudantes do ensino médio, essa necessidade fica comprovada quando os autores relatam que “58% dos alunos disseram que nunca participaram de evento semelhante devido à falta de oferta desse tipo de atividade. Além disso, 93% dos participantes consideraram que a Feira os ajudou na decisão da escolha profissional”.

A despeito desta demanda, os estudos apontam também que há um déficit, sobretudo nas escolas públicas, quanto ao debate e à promoção de ações que apoiem os projetos de vida dos estudantes, nos quais a continuidade de estudos em nível superior e as escolhas no campo profissional apresentam destaque durante a última etapa da educação básica.

Em pesquisa acerca da relação entre projetos de vida e ensino médio, Leão, Dayrell e Reis (2011, p. 1081), mediante a análise dos depoimentos juvenis, constatam que “a escola tinha uma grande importância nas suas vidas, sendo uma instituição para a qual dirigiam muitas expectativas. Por outro lado, ela apresentava muitos limites e dificuldades na sua capacidade de responder ao

que se esperava dela”.

Ocorre que os projetos juvenis no campo das escolhas profissionais nem sempre têm sido incorporados às práticas pedagógicas das escolas. Na maior parte dos casos, quando o tema da escolha profissional adentra no ambiente escolar, restringe-se à busca de soluções operacionais para a adequação dos conteúdos da formação escolar às exigências do mercado de trabalho.

Falcão e Carrano (2016) chamam a atenção para a contradição instalada na organização do trabalho da escola no que se refere ao jovem estudante,

Por um lado, o excesso de tutela da forma escolar prevalecente no ensino médio não permite ao jovem o desenvolvimento de práticas ou comportamentos que produzam ampliação da autonomia. Por outro lado, essa tutela não inclui um cuidado mais apurado da instituição com questões que efetivamente beneficiam ou interessam aos jovens tais como: oferecimento de um ensino de qualidade, divulgações de informações e orientações sobre processos seletivos para o ensino superior, estágios ou outras oportunidades no campo do trabalho, promoção do diálogo entre conteúdos e formas de organização dos tempos e espaços do currículo escolar com as culturas juvenis, dentre outras (FALCÃO; CARRANO, 2016, p. 168).

Estes autores defendem, entretanto, que o debate sobre a relação entre a educação básica, o ensino superior e os projetos profissionais se situe em uma perspectiva mais ampla, que parta da premissa de que o papel da escola de ensino médio na produção de suportes aos projetos profissionais inclui levar os estudantes a pensar nos modos de integração dos seus projetos profissionais aos seus projetos vida, contextualizando-os no quadro social mais amplo.

A sociedade atual exige práticas educativas diferenciadas. Além de ensinar conteúdos dispostos na proposta curricular dos sistemas de ensino, acredita-se que a escola deve assumir a dianteira na ação educativa dialógica com o jovem do ensino médio. Como principal instituição educativa formal, a escola tem papel crucial na construção de ações que colaborem com os jovens na realização de escolhas significativas para a vida.

A premissa da articulação dos conteúdos escolares com a realidade do estudante é um importante fundamento das perspectivas progressistas de educação escolar, as quais se estabelecem em oposição a perspectivas conservadoras que admitem como possibilidade um ensino conteudista e verticalizado, não necessariamente integrado com temas e problemas que façam parte das vivências dos estudantes.

Esta premissa de interligar conteúdos escolares com a realidade dos estudantes fortaleceu-se no processo de

redemocratização brasileiro ocorrido no final dos anos 1980, refletindo-se nas disposições sobre a educação escolar constantes da Constituição Federal de 1988, na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) e em normas de âmbito nacional, estadual e municipal que as sucederam.

A Constituição Federal de 1988, art. 205, estabelece que a educação visa ao “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Por sua vez, a LDBEN/1996 (BRASIL, 1996) dispõe: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (§ 2º, art. 1º). Esses textos incorporados à legislação podem ser apontados como o reflexo da luta por superação de modelos que fragmentam educação escolar e realidade, pois se entende que a formação plena de um sujeito e o vínculo da educação escolar com as práticas sociais necessita da criação de efetivas oportunidades curriculares de diálogo entre a proposta das escolas com os elementos econômicos, políticos, sociais e culturais que permeiam a vida dos sujeitos que constroem a experiência escolar no cotidiano das instituições de ensino.

Por outro lado, o fato de essas premissas estarem incorporadas aos textos legais, não traz garantias de que haja suficiente clareza por parte dos atores e das propostas pedagógicas e curriculares sobre o que venha a ser a realidade dos estudantes. Nesse sentido, defende-se que a pergunta “o que é a realidade do estudante brasileiro?” continua válida e atual, pois a realidade é dinâmica e exige contínuas atualizações da resposta.

O que não é interessante é que a instituição escolar abra mão de sua função pedagógica de interrogar quem é o sujeito da formação pretendida. Falando mais especificamente sobre a escola pública de ensino médio, podemos perceber que o esforço por compreender mais profundamente o perfil do jovem que se encontra nesta etapa da educação básica é uma tarefa a ser reforçada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), recentemente alterada pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), reforça que,

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 1996, §7º, art. 35).

Na perspectiva de Weller (2014), a etapa escolar de nível médio exerce importante papel na estruturação de projetos de vida por parte dos estudantes. Em vista disto, a autora defende que

O Ensino Médio é uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. (WELLER, 2014, p. 149).

Defende-se a necessidade de que a escola de ensino médio radicalize a experimentação do postulado da formação integral do educando já consagrado no campo legal, assim como a premissa da integração da formação escolar com o mundo do trabalho, lançando mão de atividades que deem corpo a estes postulados na concretude das políticas públicas postas em ação nas unidades escolares.

Profissionais da educação, pais e outros agentes precisam desenvolver um olhar atento aos aspectos e situações que refletem sobre a vida dos estudantes, pois estes certamente terão impacto tanto na elaboração de projetos de vida de curto ou longo prazo como na elaboração de projetos profissionais. (WELLER, 2014, p. 149).

Por detrás de uma atuação que privilegia os aspectos cognitivos e uma preparação instrumental para o trabalho ou para o ingresso no ensino superior, a escola de ensino médio reproduz uma visão do jovem reduzido à condição de estudante e a experiência escolar permanece presa à noção de preparar para o futuro numa acepção genérica do termo (CARRANO; FALCÃO, 2011).

Acredita-se, contudo, que dialogar com os jovens sobre suas possibilidades futuras não significa abrir mão de um sentido para a escola no presente. Pelo contrário, a abertura de espaço na escola para tratar de temas de extrema relevância, tal qual é o tema dos caminhos do acesso ao ensino superior, é uma maneira eficaz da escola de ensino médio cumprir seu papel e fazer sentido no presente.

Impulsionado por reflexões desta ordem, no ano de 2016 realizou-se a primeira edição do Projeto Diálogos sobre a Escolha Profissional, contemplando uma escola estadual, em caráter piloto. A escola oferecia exclusivamente o ensino médio, totalizando uma oferta de 12 turmas, sendo 6 no turno matutino e 6 no turno vespertino. Em comum acordo com a equipe de gestão da escola, definiu-se que as atividades do Projeto alcançariam as turmas do turno vespertino, atingindo um total de 230 estudantes distribuídos nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

Foram realizadas nesta Escola um total de 6 Rodas de Conversa com estudantes do ensino médio sobre o processo de escolha do curso superior, mediadas por 13 estudantes da graduação que compunham a equipe do

Projeto, acompanhados por dois estudantes de pós-graduação, do curso de Mestrado em Educação, que também compunham a equipe. Nessa atividade, duplas de acadêmicos de diferentes cursos de graduação (Administração, Economia, Medicina e Pedagogia), foram dispostos nas salas de aula para dialogar sobre suas trajetórias de acesso ao ensino superior, tirar dúvidas e relatar as experiências acadêmicas vivenciadas na Universidade.

O Projeto também contemplou a confecção de um mural informativo sobre as instituições públicas de educação superior que atuam no Amazonas, a saber, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas (IFAM).

Realizaram-se ainda duas Rodas de Conversa com Profissionais de diferentes áreas (Engenharia Mecânica, Direito e Medicina; Medicina Veterinária, Farmácia e Enfermagem). Os profissionais proferiram palestras sobre possibilidades e desafios no exercício de suas profissões e, em seguida, os estudantes participaram com perguntas e comentários. Nessa atividade, os estudantes de todas as turmas do turno vespertino foram reunidos em Auditório. Os profissionais atuaram de modo voluntário e a seleção das áreas levou em conta a disponibilidade dos profissionais cadastrados no banco de voluntários do Projeto e também a tentativa de contemplar as áreas de interesse mais apontadas na sondagem realizada junto aos estudantes na primeira ação.

O Projeto foi acolhido com entusiasmo por professores(as), coordenadores pedagógicos, gestora escolar e, principalmente, pelos estudantes. Como parte da metodologia de avaliação, os jovens participantes reforçaram, em depoimentos orais e escritos, a importância do Projeto. O termo “Diálogos”, presente no título da ação, remete a uma proposta de escuta e participação ativa dos jovens na atividade realizada e traduz uma perspectiva horizontal e crítica de aproximação entre a universidade e a escola de ensino médio.

A expressão diálogo é tomada neste trabalho como uma categoria fundamental de uma educação emancipadora e dialética em que os estudantes são sujeitos do processo educativo. Sobre isso, buscamos as ideias de Freire, para quem ensinar “[...] implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. ‘Seu’ mundo em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo” (FREIRE, 1996, p. 44).

O pensar dialético reconhece a importância das subjetividades na história das sociedades, para além do pensar dogmático e estanque.

É a importância, nele reconhecida, da consciência, que porém, não é vista nele como fazedora arbitrária do mundo; é a importância manifesta do indivíduo, sem que se lhe atribua a força que não tem; é o peso, igualmente reconhecido, em nossa vida, individual e social, dos sentimentos, da paixão, dos desejos, do medo, da adivinhação, da coragem de amar, de ter raiva. É a defesa veemente de posições humanistas que jamais resvalam em pieguismos. É a compreensão da história em cujas tramas o livro procura entender o de que fala, é a recusa a posições dogmáticas sectárias, é o gosto da luta permanente, gerando esperança, sem a qual a luta fenece. É a oposição já nele embutida contra os neoliberalismos que temem o sonho, não o impossível, pois que esse não deve sequer ser sonhado, mas o sonho que se faz possível, em nome das adaptações fáceis às ruindades do mundo capitalista. (FREIRE, 1996, p. 92).

Uma educação que se faz libertadora não se faz a partir do outro, mas com o outro, posto que, para Fiori, “educação, pois, é libertadora ou não é educação. A educação libertadora, por conseguinte, não se faz a favor dos oprimidos; é feita a partir do povo e com o povo” (FIORI, 1991, p. 91).” Nesse sentido, desejamos fazer educação com os jovens estudantes e não “para” eles ou somente a partir deles.

Busca-se acima de tudo, promover o debate acerca dos projetos profissionais junto à juventude que cursa o ensino médio, superando a visão restrita de que conversar sobre a escolha profissional restringe-se à busca de soluções operacionais para a adequação dos conteúdos da formação escolar às exigências do mercado de trabalho.

Procedimentos metodológicos

Com base na experiência piloto desenvolvida no ano de 2016, propôs-se, em 2017, uma nova edição do Projeto “Diálogos sobre a Escolha Profissional”. Nesta nova etapa, foram contempladas três escolas de ensino médio da rede estadual – situadas na Capital, Manaus –, e que serão aqui denominadas de Escola A, Escola B e Escola C.

Os procedimentos metodológicos privilegiaram o diálogo, compreendendo os estudantes enquanto sujeitos do processo educativo. Estratégias didáticas de escuta e motivação ao debate proporcionaram a participação dos sujeitos (estudantes de graduação e do ensino médio, equipe escolar, coordenação do Projeto), de maneira criativa e dinâmica nas seguintes atividades: reuniões de planejamento; encontros de estudos; Rodas de Conversa; confecção de mural informativo; palestras abordando possibilidades e desafios de diferentes profissões.

O referido Projeto contou com recursos provenientes da

Pró-Reitoria de Extensão da UFAM (PROEXT/UFAM), disponibilizados mediante Editais Públicos do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE/UFAM), na modalidade auxílio financeiro, e do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFAM), na concessão de uma bolsa para estudante de graduação.

Nos aspectos da ética no desenvolvimento de ações de extensão, o Projeto seguiu o Protocolo estipulado pela PROEXT/UFAM, consistindo na autorização por escrito das instituições participantes, na assinatura de termo de anuência por parte dos responsáveis, no caso de participantes menores de 16 anos, e na assinatura de termo de concessão de imagem e som de voz por parte dos sujeitos participantes e/ou responsáveis.

Para a composição da equipe do Projeto foi realizada uma seleção de discentes de diferentes cursos de graduação. A chamada para a seleção foi realizada por meio de cartazes distribuídos nas unidades acadêmicas da Universidade Federal do Amazonas – Campus Manaus. A intenção foi formar uma equipe multidisciplinar para oferecer aos jovens das escolas participantes maior possibilidade de diálogo. A equipe contou ainda com um estudante de pós-graduação do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em educação da UFAM.

Apostou-se no protagonismo de 15 acadêmicos voluntários provenientes dos cursos de contabilidade, direito, economia, física, letras, medicina e pedagogia. Nesse sentido, aos graduandos não se reservou o papel de mero executores de ações, mas foram interlocutores em debates teóricos a partir de textos e estudos a respeito das temáticas da juventude, do ensino médio, da escolha profissional e das perspectivas de inserção no ensino superior. Além disso, os estudantes participaram ativamente do planejamento das ações, dos registros das mesmas e da elaboração de relatórios em que expressaram suas impressões e reflexões sobre o que foi feito no projeto.

O planejamento das intervenções foi realizado em conjunto com as equipes de gestão das escolas. Houve a escuta mútua acerca das necessidades das escolas e das perspectivas e propostas da equipe do Projeto. A partir de então, datas foram acertadas para que as ações fossem desenvolvidas ajustando-se às possibilidades do calendário escolar.

A primeira atividade desenvolvida nas escolas foi denominada “Rodas de conversa”. Foram momentos em que os estudantes de graduação dialogaram com os do ensino médio acerca de suas trajetórias de vida e formação escolar, relataram suas experiências de escolhas de cursos e do processo de inserção no ensino superior. Organizados em duplas, os graduandos promoveram as Rodas de Conversa nas salas de aula das escolas participantes.

A organização da atividade sofreu variação de acordo com a realidade de cada escola e com a capacidade de atendimento da equipe do projeto de extensão. Houve escolas nas quais a opção foi priorizar os estudantes dos segundos e terceiros anos, enquanto em outras escolas foi possível o atendimento de todas as turmas do primeiro ao terceiro ano.

Como parte da atividade, aplicava-se um formulário de sondagem aos estudantes do ensino médio, com o intuito de verificar suas intenções e ações relacionadas à participação em processos seletivos de acesso ao ensino superior e quanto ao interesse por áreas de formação. Essa sondagem se fazia importante para organização das etapas seguintes, pois possibilitava à equipe obter uma visão geral sobre a situação dos estudantes quanto ao planejamento do acesso ao ensino superior. Durante a vigência do Projeto, foram realizadas sete visitas às escolas, abrangendo um total de 31 turmas e 1.036 estudantes participantes.

As Rodas de Conversa com os graduandos foram uma atividade extremamente rica, que permitiu aos estudantes das escolas apresentarem questionamentos acerca dos processos seletivos, da dinâmica da vida universitária e das oportunidades possíveis de ingresso nas instituições públicas de ensino superior no Estado do Amazonas.

Com o objetivo de deixar uma contribuição mais efetiva às escolas alcançadas pelo Projeto, foi realizado um levantamento de informações sobre as instituições públicas de ensino superior que atuam no Estado do Amazonas por meio dos sites institucionais. A partir disso, confeccionaram-se murais informativos fixados nos corredores das escolas. Esses quadros continham informações das IES, tais como cursos ofertados, número de vagas disponíveis por curso e na totalidade, modalidades de ingresso e outros dados relevantes para os estudantes e para as escolas.

Após as Rodas de Conversa com estudantes de graduação, ocorreram as Rodas de Conversa com profissionais que abordaram possibilidades e desafios no exercício de suas profissões e relataram suas experiências de formação e atuação no mercado de trabalho.

O formato dessa atividade também sofreu variações de acordo com as peculiaridades das escolas atendidas. Havia previsão de realizar a atividade nos turnos matutino e vespertino em cada escola parceira, porém, por dificuldades de conciliação com o calendário letivo das escolas, a atividade teve-se às Escolas A e B e, em cada uma delas, foi atendido somente um turno, definido em comum acordo com a instituição.

Na Escola A, foram organizadas salas temáticas, cada uma apresentando dois profissionais. A atividade ocorreu nas próprias salas de aula, abrangendo as turmas de segundo e

terceiro anos do turno vespertino. Organizou-se um processo de inscrição antecipada, de modo que os estudantes puderam optar pela sala de interesse. Foram oferecidas as seguintes opções: Sala 1 – Medicina e Odontologia; Sala 2 – Ciências Biológicas e Fisioterapia; Sala 3 – Direito e Publicidade; Sala 4 – Engenharia e Matemática.

Na Escola B, a atividade também foi organizada em salas temáticas, cada uma apresentando dois profissionais. A atividade ocorreu em salas de aula e na sala de mídias, abrangendo as turmas de terceiro ano do turno matutino. Os estudantes optaram, no próprio dia do evento, por uma dentre as seguintes ofertas: Sala 1 – Odontologia e Ciências Biológicas; Sala 2 – Educação Física e Fisioterapia; Sala 3 – Direito e Psicologia; Sala 4 – Engenharia Mecânica e Administração.

A seleção das áreas profissionais considerou a sondagem, realizada junto aos estudantes, na fase das Rodas de Conversa, mas também a disponibilidade de profissionais parceiros, cadastrados no banco de dados do Projeto. O intuito não era apresentar somente as áreas profissionais mais citadas pelos jovens nos formulários de sondagem, mas também apresentar-lhes outras possibilidades e favorecer uma reflexão sobre os desafios de cada área em particular e do mundo do trabalho de um modo geral na atualidade.

Em ambas as escolas, o roteiro consistia em uma exposição de cada um dos profissionais, seguida de um momento de perguntas por parte dos estudantes. Por fim, foi aplicado um formulário de avaliação, para que os estudantes colocassem suas opiniões sobre o projeto e dessem sugestões para os futuros eventos.

Na Escola C, foram realizadas somente as fases das Rodas de Conversa com os estudantes da graduação e montagem do Mural Informativo, em razão de dificuldades de conciliação da atividade “Roda de Conversa com Profissionais” junto ao calendário da instituição.

Por sugestão dos estudantes de graduação que participaram do Projeto, investiu-se na criação de perfis nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*. O objetivo foi ampliar o campo de ação e possibilitar a continuidade do processo de divulgação de informações sobre processos seletivos, áreas profissionais, estratégias de estudo e outros temas abordados com os estudantes alcançados pelas Rodas de Conversa. Os perfis foram alimentados pelos próprios estudantes, com a publicação diária de conteúdos próprios e/ou compartilhamento de postagens que convergem com o objetivo do Projeto. Ambos os perfis apresentaram crescimento gradativo de seguidores, visitantes, curtidas e compartilhamentos.

As ações foram registradas e catalogadas por meio de instrumentos próprios, tais como formulários, fichas de

registro e observações e relatórios parciais. Utilizaram-se também registros fotográficos, com o devido cumprimento dos protocolos de ética exigidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UFAM. Estes registros foram analisados pela equipe, suscitando as discussões e reflexões que seguem na apresentação dos resultados e nas considerações seguintes.

Discussão

Em sondagem realizada sobre a pertinência do Projeto de Extensão Diálogos Sobre a Escolha Profissional, os estudantes do ensino médio apontam as seguintes contribuições como principais: estímulo à reflexão sobre o futuro profissional; ajuda para a escolha do curso superior; esclarecimento de dúvidas sobre a vida universitária; proporcionou conhecimentos sobre os cursos das universidades públicas; proporcionou motivação para ingressar em uma universidade.

Os estudantes reportaram, também, em depoimentos, uma avaliação positiva do Projeto, destacando que as atividades tinham ajudado a refletir sobre seus projetos e a esclarecer diferentes dúvidas relacionadas à continuidade dos estudos após a conclusão do ensino médio.

É nesse sentido que se entende que esta ação de extensão dá objetividade à premissa da articulação entre a universidade e a escola de ensino médio. Seus resultados demonstram efetiva contribuição na mobilização dos estudantes para participarem de processos seletivos de instituições públicas de ensino superior, bem como a qualificação de seus projetos, mediante a ampliação das visões iniciais sobre escolhas projetadas e a análise das condições de possibilidade.

Conforme reforçam Leão, Dayrell e Reis (2011), a escola precisa reconhecer o jovem existente no estudante, o que supõe,

Reconhecer que a vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. [...] Esse período pode ser crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem experimentar e desenvolver suas potencialidades (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1068).

Os autores citados reforçam ainda que o ensino médio é um tempo-espaço em que se agudizam os questionamentos juvenis sobre seus futuros. Nessa etapa de ensino, a elaboração de projetos de vida por parte dos jovens estudantes “demanda espaços e tempos de reflexão

sobre seus desejos, suas habilidades, mas também informações sobre o contexto social onde se insere, a realidade da universidade e do mundo do trabalho [...]” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1068).

Sabendo que a inserção no mundo do trabalho é uma realidade para grande parte dos estudantes do ensino médio da rede pública, além de ser um dos temas que mais preocupa os jovens no presente (GUIMARÃES, 2008), e constituir-se em categoria fundamental para compreender a situação juvenil brasileira (SPOSITO, 2008), é pertinente lembrar algumas expressões do movimento histórico em torno da articulação da formação propedêutica ou profissionalizante no currículo do ensino médio, pois os modelos propostos para essa articulação remetem à disputa em torno do sentido da relação entre educação escolar e mundo do trabalho.

Com certa frequência, ouve-se falar que o problema dessa etapa da educação básica é a falta de identidade curricular, pela oscilação histórica observada na orientação para formação geral *versus* formação técnica profissionalizante. Ocorre que as formas experimentadas nos diferentes contextos refletem a correlação de forças e a disputa entre diferentes projetos de formação humana.

Para não remeter a um passado mais distante, propõe-se aqui a retomada da discussão a partir da disputa entre os dois Projetos de Lei (PL nº 1.258-A e o PL nº 1.258- C) que visavam à aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), do final da década de 1980 até a promulgação da Lei 9.394/1996. Naquele contexto pós-promulgação da Constituição Federal de 1988, a mobilização de educadores progressistas na defesa da escola unitária como proposta para a educação brasileira estava presente no Projeto de Lei ingressado na Câmara dos Deputados.

Para Ramos (2017), essa mobilização apontava para a superação da dualidade da formação, que por sua vez é expressão da dualidade de classes e que caracteriza a existência de percursos formativos distintos para os membros dos diferentes extratos econômicos.

O caráter, historicamente, pendular, desse momento formativo, cujas funções oscilaram conforme o modelo econômico dual, que dissociava formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, seria superado pela escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo. (RAMOS, 2017, p. 29).

À altura de todo o processo de tramitação, porém, a correlação de forças não era favorável à implantação de tal proposta para a educação brasileira, mas também não se pode afirmar que o que restou na lei tenha suprimido completamente o que defendiam os educadores

progressistas, pois assim se negaria a compreensão da própria categoria correlação de forças. Assim, a LDBEN aprovada em 1996, resultante do PL nº 1.258- C, ingressado no Senado, abre caminho para a concepção de educação básica, centrada na formação integral e na articulação da escola com os outros lugares de pertencimento e formação humana, dentre os quais, o mundo do trabalho.

Cury (2002, p. 170) analisa o conceito de educação básica como amplo e novo, resultante da luta e de grande esforço dos educadores até que se fizesse parte da Lei. A Educação Básica é um conceito inovador, principalmente “para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar”.

Cabe, porém, considerar a análise de Peroni (2003), que entende esse processo como resultante da hegemonia neoliberal e como demonstração de “que os setores vinculados ao capital têm uma proposta de sociedade e de educação. Essa proposta é, também, veiculada pelos organismos internacionais através de suas orientações políticas para os países periféricos”. (PERONI, 2003, p. 93). Os reflexos dessa proposta fizeram-se presentes na LDBEN de 1996, conforme Saviani (2010, p. 776), uma Lei de caráter minimalista com objetivos a não interferir na política educacional promotora da desresponsabilização do estado brasileiro com a educação pública.

Desde 1996 até os dias atuais, a noção de educação básica enquanto um nível de ensino que integra as etapas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, vem sofrendo os ataques por parte do projeto conservador de educação, calcado na meritocracia e na naturalização da existência de itinerários distintos para as diferentes classes sociais e na concepção de educação enquanto capital humano. Esses ataques se manifestaram, por exemplo, no Decreto 2.208/97 (BRASIL, 1997), como também na Lei 13.415/2017¹.

Importante lembrar que as disputas no campo político acontecem em um contexto material, ou seja, ressoam na materialidade da vida na qual estão os jovens concretos. Apropriamo-nos dessa expressão para evitar a concepção de juventude abstrata, idealizada e “[...] da construção social (ideológica) da juventude, que, em forma de mito, nos é dada como uma entidade homogênea”. (PAIS, 1990, p. 146).

Os jovens, em muitos casos, encontram dificuldades para integrar projetos pessoais com a estrutura educacional e de inserção profissional que lhes estão disponíveis. Não nos constituímos como uma sociedade que produza os suportes necessários para a vivência de uma juventude segura, tampouco estamos formando jovens para a

participação na construção deste tipo de sociedade. Ferreti e Silva (2017) entendem que

historicamente, a formação escolar do jovem vem sendo marcada na definição das políticas nacionais que dizem respeito ao ensino médio, pela insistência na sua vinculação aos interesses da economia capitalista, atribuindo a essa etapa da formação de jovens um caráter fortemente instrumental, mais do que de formação humana em sentido amplo. (FERRETI; SILVA, 2017, p. 400).

Com essas breves considerações acerca de processos históricos relacionados às políticas públicas para o ensino médio no Brasil, quer-se destacar que a compreensão do lugar que o jovem ocupa hoje na sociedade atual requer considerar o processo histórico, pois a definição desse lugar está atrelada às mudanças na configuração mais abrangente da economia, educação, família, dentre outras.

Os resultados do Projeto de Extensão realizado junto às escolas da rede estadual do Amazonas, situadas na Capital Manaus, remetem à discussão de todos esses pontos que derivam do tema mais abrangente da relação entre a educação escolar e o mundo do trabalho. Esses resultados reforçam a existência de uma lacuna na proposta pedagógica do ensino médio no que tange à ausência de uma abordagem crítica do tema do trabalho.

A receptividade dos estudantes do ensino médio aos temas e atividades trabalhados no Projeto revela o interesse das juventudes que ali se encontram em descortinar os caminhos de acesso às universidades públicas. Por sua vez, as intervenções dos jovens nos diferentes momentos também dizem sobre uma ausência de informação e mobilização dos estudantes das escolas públicas para a continuidade de estudos nas instituições públicas de ensino superior.

No que diz respeito às escolas participantes, apura-se que a ausência de projetos voltados para a temática da escolha profissional não é somente uma responsabilidade da gestão destas unidades de ensino, mas expõe questões de fundo, relacionadas tanto à debilidade dos sistemas de ensino na produção de redes escolares fortes e de qualidade socialmente referenciadas, quanto à necessidade de inventariar continuamente quais são os desafios das escolas públicas na formação das juventudes e qual o significado da formação integral e da preparação dos jovens para o mundo do trabalho e para a cidadania, finalidades proclamadas nos diferentes documentos normativos que estabelecem os princípios e diretrizes da educação nacional.

Considerações Finais

Ao abordar a escolha profissional, o Projeto debruçou-se

sobre um tema de grande relevância junto aos estudantes que cursam o ensino médio. Os estudantes daquela que constitui a etapa final do nível da educação básica se ressentem do pouco apoio encontrado nas instituições no que diz respeito ao processo de transição para o ensino superior. Não foi por acaso que o Projeto contou com uma excelente receptividade por parte dos profissionais da gestão escolar e dos estudantes das escolas parceiras, demonstrando que esses segmentos anseiam por mudanças.

Observa-se que, em muitos casos, não é pela simples falta de interesse ou compreensão da importância de discutir essa temática que ela deixa de figurar no contexto das instituições públicas de ensino, mas também em função do próprio modo como se organiza o trabalho na escola pública, cuja fluidez de projetos educativos é muitas vezes travada pela sobreposição de atividades e a falta dos recursos materiais e financeiros necessários ao desenvolvimento de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Nas Escolas públicas nas quais o Projeto foi aplicado, observa-se a existência de algumas ações, que visam prestar apoio ao estudante, acerca do processo de transição para o ensino superior e também à escolha profissional. O Projeto de Extensão alcançou seu objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para a importância da criação de estratégias que venham qualificar a compreensão dos estudantes sobre as instituições públicas de ensino superior que atuam no Estado do Amazonas, além de mobilizar as escolas para a construção de estratégias de discussão e aproximação entre os estudantes da educação básica e as instituições de ensino superior.

Agradecimentos

Os autores agradecem a parceria estabelecida com as Escolas Estaduais participantes do Projeto. Aos estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas-UFAM pelo empenho e dedicação às ações de extensão, bem como à Pró-Reitoria de Extensão da UFAM pelo suporte financeiro concedido que viabilizou a execução deste projeto.

Contribuição de cada autor

As autoras N.M.F. e E.C.R.C escreveram o texto final e planejaram o projeto. N.M.F atuou como coordenadora e orientadora dos bolsistas. E.C.R.C também foi vice-coordenadora do projeto.

Notas

1. O Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, alterando dispositivos da LDBEN relacionados à Educação Profissional; A lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera as leis n.ºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - clt, aprovada pelo decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, e o decreto-lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Esta lei ficou conhecida como Reforma do Ensino Médio.

Referências

- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 02 mai. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm > Acesso em 10 set. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – 1988. Brasília: Senado Federal, 1998.
- BRASIL. **Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n. 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o decreto-lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm > Acesso em: 1º Set. 2018.
- CARRANO, P; FALCÃO, N. M. Os jovens e a escola de ensino médio: adiamento ou encontro mediado com o mundo do trabalho? In: TIRIBA, L. CIAVATTA, M. **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Liber Livros; Editora UFF, 2011, p. 165-197.
- CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, vol. 23, n. 80, set. 2002.
- DAVI, E. V; AGUIAR, L. M; MAMEDE, C. C. N. Feira de ciências agrárias de Monte Carmelo: relato de experiência de um projeto de extensão universitária com alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 185-192, set – dez, 2017.
- FALCÃO, N. M; CARRANO, P. Condição Juvenil, escola e mercado de trabalho: aproximações e distanciamentos na experiência de jovens de Manaus. In: PINHEIRO, M. G. S. P; FALCÃO, N. M. (orgs.). **Políticas Públicas, Educação Básica e Desafios Amazônicos.** Manaus: EDUA, 2016. p. 151-181.
- FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. da. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória n. 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação e Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017.
- FIORI, E. M. Educação libertadora. In: FIORI, E. M. (Ed.) **Textos escolhidos**, v. II. **Educação e Política.** Porto Alegre: L&PM, 1991, p. 83-95.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. pp. 6 – 50.
- GUIMARÃES, N. A. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P.P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008. p. 149 – 174.
- LEÃO, G; DAYRELL, J; REIS, J. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**. Campinas, V. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011.
- PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude— alguns contributos. **Análise Social**, vol. XXV (105-106), 1990 (1º, 2º), 139-165.
- PERONI, V. **Política Educacional e papel do Estado.** São Paulo: Xamã, 2003.
- RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Lutas históricas e resistências em tempo de regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da (Orgs.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: Ed. IFB, 2017.
- SAVIANI, D. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 769-787, 2010.
- SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008. p. 87-127.
- WELLER, W. Jovens do Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C. L. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

Como citar este artigo:

FALCÃO, N. M. & CALDAS, E. C. R. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 3, p. 147-156, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/8185/pdf> >